



■ NASA ASSINALA EVENTO COMO NORMAL

Asteróide com 570 metros passa amanhã junto à Terra

É um asteróide grande, com um diâmetro de 570 metros, maior do que o Empire State Building, passa junto à Terra. O Asteróide 2006 QQ23 deve surgir amanhã, mas a NASA diz que não há motivo para preocupação, classificando o evento como normal

Lindley Johnson e Kelly Fast, do Departamento de Coordenação de Defesa Planetária da NASA, disseram, à CNN, que não há nada a temer. Estes elementos ajudam a rastrear o que chamam de "objectos próximos à Terra", como asteróides e cometas. O rastreamento desses objectos é principalmente um mecanismo de defesa, para garantir que nenhum deles esteja perto de atingir o nosso planeta.

No que diz respeito ao Asteróide 2006 QQ23, Johnson disse que é de tamanho moderado e está a quase oito milhões de quilómetros de distância. É "mais ou menos benigno", disse.

Os asteróides deste tamanho passam pela Terra cerca de meia dúzia de vezes por ano, acrescentou Johnson. Este 2006 QQ23 tem menos de um quilómetro de extensão, mas o maior conhecido tem cerca de 33 km de comprimento, embora asteróides deste tamanho sejam raros.

O programa da NASA, do qual Johnson e Fast fazem parte, catalogou quase 900 asteróides em redor da Terra, que têm um diâmetro superior a um km. À medida que os asteróides diminuem de

tamanho, tornam-se mais frequentes, mas a atmosfera normalmente queima os menores. Isso não significa que não possam causar algum dano. Em 2013, um meteoro de 15 metros de diâmetro rompeu a atmosfera da Terra sobre a Rússia. A explosão feriu mais de 1000 pessoas.

Se algo do tamanho do Asteróide 2006 QQ23 atingisse a Terra, poderia devastar uma área muito grande. Mas o impacto é raro, ocorrendo talvez uma vez a cada dois ou três séculos, de acordo com Johnson. E a NASA tem a tecnologia para encontrar esses asteróides e rastrear quando passarem perto da Terra.

Se um asteróide viesse em direcção à Terra, o que representaria uma ameaça, a NASA lançaria uma campanha espacial para o desviar para um caminho diferente.

O mais próximo

Um asteróide com cinco quilómetros de diâmetro passou na noite de 16 de Dezembro de 2017 a 0,3 milhões de quilómetros da Terra, o mais próximo que esteve do nosso planeta, em 45 anos.

O 3200 Phaethon, que foi



Gelo escondia cratera de 31 quilómetros

Escondidas debaixo de 950 metros de gelo e terra, no glaciar de Hiawatha, no nordeste da Gronelândia, estavam as marcas do impacto de um asteróide cuja dimensão - cerca de um quilómetro de comprimento -, o elevaram imediatamente à categoria dos 30 maiores acontecimentos do género de que há registo.

Foi também, de acordo com um estudo publicado na revista científica Science Advances, a primeira cratera a ser localizada debaixo do gelo. A notícia da descoberta foi veiculada no ano passado.

O local do impacto, uma depressão de forma circular com 31 quilómetros de diâmetro, fora confirmado através da combinação de dados recolhidos entre 1997 e 2014 pela

NASA, no âmbito do programa IceBridge, da Agência Espacial Norte-Americana, destinado a monitorizar os efeitos das alterações climáticas no Ártico, com dados de radar recolhidos por via aérea numa extensão de 600 quilómetros. Os dados foram compilados por especialistas do Centro de Geogenética do Museu de História Natural da Dinamarca.

Já a data do impacto, que terá ocorrido durante a última idade do gelo, no Pleistoceno (que começou há 2,6 milhões de anos e terminou há 11 700), ainda estava em fase de confirmação. Outra frente de investigação seriam os possíveis impactos causados por este acontecimento no clima da época em que ocorreu, tanto na região como no planeta.

descoberto a 11 de Outubro de 1983, foi o terceiro maior objecto próximo do nosso planeta que a Agência Espacial Norte-americana (NASA) classifica como "potencialmente perigoso". E um dos que mais se aproxima do Sol. Daí o seu nome. Phaethon, na mitologia grega, é o filho de Helios (o deus Sol), que um dia conduziu a carruagem do pai, perdeu o controlo dos seus cavalos e quase incendiou a Terra.

Acredita-se que o 3200 Phaethon seja o responsável pela chuva de estrelas Gemínidas, cujo pico de actividade foi no dia 14 de Dezembro.

Entretanto, outro asteróide, com cerca de 45 metros e 130 mil toneladas de peso, foi dos objectos espaciais de maior dimensão que se aproximou mais à Terra, desde que a NASA começou, há mais de 50 anos, a seguir o rasto dos asteróides.

Em observatórios astronómicos de várias partes do mundo foi seguido o trajecto do asteróide, visível em países de África, Europa e Ásia, mas, principalmente, na Austrália, onde amanhecia na altura em que a rocha espacial passou.

"Os asteróides e os meteoritos contêm material muito diferente daquele existente na Terra. Eles são os blocos de construção do universo", explicou à Agência Efe Joel Blum, professor da Universidade de Michigan.

O 2012 DA14 foi detectado há um ano por astrónomos no observatório La Sagra, em Maiorca, e é do tamanho de metade de um campo de futebol.

A sua passagem perto da Terra iniciou-se na direcção da Constelação de Virgem e terminou próximo da Estrela Polar.

À época, a NASA anunciou que se tratava do maior corpo alguma vez detectado a passar tão perto da Terra, mas sem risco de colisão. O asteróide poderia valer quase 150 mil milhões de euros em água e metais, estima uma empresa norte-americana que antecipa uma "febre do ouro" em corpos celestes num futuro próximo.

A Deep Space Industries avalia que o 2012 DA14 poderia valer 48 mil milhões de euros em água recuperável e 97.700 milhões de euros em metais.